

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS COM PROPRIEDADES TOXICOLÓGICAS, LOCALIZADAS NO IFPB- CAMPUS CAMPINA GRANDE

Ana Beatriz Silva de Araújo¹
Camila de Brito Batista²
Arthur Salviano Ferreira³
José Adeildo de Lima Filho⁴

INTRODUÇÃO

As plantas tóxicas, de modo geral, possuem substâncias que, por suas propriedades naturais, físicas, químicas ou físico-químicas, alteram o conjunto funcional-orgânico em vista de sua incompatibilidade vital, conduzindo o organismo vivo a reações biológicas diversas. O grau de toxicidade depende da dosagem e do indivíduo, embora haja substâncias tóxicas que, em dosagens mínimas, entram na composição de vários remédios (ALBUQUERQUE, 1980). Para Pinillos *et al.* (2003), a cultura e a desinformação da população, além da quantidade ingerida pelo acidentado são fatores que dificultam o diagnóstico e o tratamento em casos de envenenamento por plantas tóxicas.

A intoxicação provocada por plantas têm se constituído ao longo dos anos em grave problema tanto para a saúde da população como para a economia do país, No âmbito da saúde publica esses acidentes representam a quarta causa de intoxicação no Brasil com perdas de vidas humanas, atingindo, principalmente, crianças, de maneira a causar incalculável prejuízo para o erário do estado com instalação e manutenção dos serviços de emergência especializada (FRANCISCO et al, 2011).

Esses acidentes tóxicos podem ocorrer de forma direta ou e indireta. Direta quando provocada pela ingestão acidental de frutos tóxicos confundidos com alimentícios, de drogas vegetais de abuso, pelo uso inadequado de chás de plantas medicinais ou abortivas ingeridos por engano ou, ainda por imprudência de pessoas desavisadas. Indireta quando causados pelo consumo de produtos de animais que tenham ingeridos plantas tóxicas cujos princípios

¹ Discente do Curso Téc. Química do Instituto Federal da Paraíba- IFPB-CG, beatrizasilva.8951@gmail.com;

² Discente do Curso Téc. Química do Instituto Federal da Paraíba- IFPB-CG, camilabritobatista@gmail.com;

³ Discente do Curso Téc. Química do Instituto Federal da Paraíba- IFPB-CG, arthursalviano7@gmail.com;

⁴ PROF. MSc. Instituto Federal da Paraíba- IFPB-CG , joseadeildobiologia@ifpb.edu.br;

possam estar acumulados no leite ou na carne. Embora estes acidentes sejam raros pela tecnologia de produção de leite e de carne, ainda podem acontecer nos pequenos centros urbanos e no meio rural, desprovidos dessa tecnologia (FRANCISCO et al, 2011).

A existência da toxina na planta que experimentalmente provoque a intoxicação em uma determinada espécie animal, não habilita esse vegetal a ser incluído no rol das plantas tóxicas, pois se faz necessário que, em condições naturais, ou seja, quando há ingestão da planta, os animais tenham desenvolvido a sintomatologia da intoxicação. A avaliação da toxicidade dos princípios ativos é importante na complementação dos estudos de plantas tóxicas (FRANCISCO et al, 2011).

A importância do grupo das plantas tóxicas não está apenas nos riscos que elas representam para a saúde, mas também nos benefícios que podem proporcionar quando utilizadas de forma adequada, pois alguns dos componentes químicos dessas espécies são utilizados na indústria farmacêutica (BORTOLETTO, 1999)

Deste modo, esse trabalho tem como objetivo realizar o levantamento florístico de plantas tóxicas com propriedades medicinais localizadas na área do IFPB- campus Campina Grande.

METODOLOGIA

As técnicas para o levantamento florístico foi realizado no IFPB- campus Campina Grande, onde foi efetuada uma busca ativa através dos métodos de caminhamento, de plantas espontâneas existentes em uma área de aproximadamente 5.000 m². Coletou-se o total de 50 espécies de plantas espontâneas que estavam em fase de floração, e depois de coletadas, foram todas fotografadas, e identificadas através do manual de identificação do campo. Após fotografá-las e identificá-las, as plantas espontâneas foram prensadas sob uma placa de vidro e submetidas à secagem.

Imagem 1; Plantas espontâneas prensadas sob uma placa de vidro



Fonte; Dados da pesquisa.

Após o processo de secagem, espera-se produzir extratos alcoólicos com a quantidade de plantas tóxicas coletadas. Os extratos serão produzidos utilizando 100 g do material imerso por 72 horas em 300 mL de álcool 70 % e, serão submetidos á filtragem e armazenados em fracos de vidro âmbar para futuras pesquisas científicas.

RESULTADOS ESPERADOS

Com o levantamento florístico das plantas, espera-se identificar uma grande quantidade de espécies de plantas espontâneas com propriedades toxicológicas, e observar que algumas dessas espécies não produzem propriedades benéficas, mas o quanto algumas delas podem prejudicar a saúde dos indivíduos que frequentam o IFPB- campus Campina Grande. Planeja-se também, apresentar os seus nomes científicos, famílias botânicas, partes da planta que apresenta acidentes tóxicos de forma direta e indireta e as que são confundidas com plantas medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento florístico das plantas espontâneas com propriedades toxicológicas proporciona um novo olhar sobre as plantas consideradas tóxicas, pois em alguns casos elas são confundidas como plantas alimentícias e usadas como chás de plantas medicinais trazendo assim consequência para a saúde da população. Desta forma, as plantas tóxicas são vistas como plantas indesejáveis, muitas das vezes pode ser consideradas como aliadas, pois as características benéficas presente são motivos para grandes pesquisas científicas, trabalhando com as substâncias presentes em cada planta tóxica. Além disso, esse estudo também contribui para o avanço em relação ao uso de extratos alcoólicos de plantas com finalidade medicinal e toxicológica.

Palavras-chave: Plantas espontâneas, Propriedades toxicológicas, Extratos alcoólicos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.M. **Plantas tóxicas no Jardim e no Campo**. FCAP. Belém. 120 pp.1980.

BORTOLETTO, M.E.; BOCHNER, R. **Impactos dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 15(4): 859-869.1999.

FRANCISCO, HL; OLIVEIRA, E. M. P.; MIRIAN, P.S. et al... **Estudos de fitotoxicologia química de plantas brasileira.** São Paulo; instituto Plantarum de Estudos da Flora , 2011.

PINILLOS, M. A; GÓMEZ, J.; ELIZALDE, J. *et al.*. **Intoxicacion por alimentos, plantas y setas.** Anales Sin San Navarra. 26 (1):243-263.2003.